



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
Departamento de Administração

BRUNO TAKATSU ANDRADE

**Responsabilidade Social Empresarial do Banco do Brasil:
análise dos resultados da Tecnologia Social “Balde Cheio”**

Brasília – DF

2011

BRUNO TAKATSU ANDRADE

**Responsabilidade Social Empresarial do Banco do Brasil:
análise dos resultados da Tecnologia Social “Balde Cheio”**

Monografia apresentada ao
Departamento de Administração como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Professora Orientadora: Doutora, Helena
Araújo Costa

Brasília – DF

2011

Andrade, Bruno Takatsu.

Responsabilidade Social Empresarial do Banco do Brasil: análise dos resultados da Tecnologia Social “Balde Cheio” / Bruno Takatsu Andrade. – Brasília, 2011.

53 f.: il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2011.

Orientador: Prof. Dra. Helena Araújo Costa, Departamento de Administração.

1. Tecnologia Social. 2. Balde Cheio. 3. Responsabilidade Social Empresarial. I. Título.

BRUNO TAKATSU ANDRADE

**Responsabilidade Social Empresarial do Banco do Brasil:
análise dos resultados da Tecnologia Social “Balde Cheio”**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de
Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do
aluno

Bruno Takatsu Andrade

Dra. Helena Araújo Costa
Professor-Orientador

Dra. Magda de Lima Lúcio
Professora-Examinadora

Brasília, 14 de julho de 2011

Aos meus pais, pelo apoio e carinho demonstrados
ao longo de todos esses anos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus avôs e avós, exemplos reais de que tudo nessa vida é possível.

Agradeço ao meu pai, Geraldo, por me ensinar que os nossos sonhos podem se tornar realidade, independentemente das barreiras da vida.

À minha mãe, Andréa, que sempre me apoiou e acreditou em mim nesses anos de universidade, mesmo quando os objetivos refletiam a loucura de um jovem sonhador. Obrigado por todo o amor, amizade e paciência dedicados a mim.

Ao meu irmão, Felipe, que cresceu ao meu lado e fez parte dessa conquista.

À minha namorada, Karla, fonte de inspiração, que tanto me incentivou nesses últimos dois anos com altas doses de amor, carinho, amizade e paciência.

À minha professora orientadora, Helena Costa, por toda a paciência e disponibilidade que dedicou a este trabalho.

Aos meus tios, tias, primos e primas que sempre estiveram ao meu lado.

Aos meus grandes amigos, Alexandre MC, Ismael (auditor oficial), Ilo Ribeiro, Felipe Família, Goianão, Gustavinho, Casimiro e Daniel Clay que, entre umas e outras, proporcionaram grandes momentos nesses anos de universidade.

Um agradecimento final aos meus avôs José Geraldo e Armando, meus maiores exemplos de conquista, garra, ousadia, superação, lealdade e integridade.

“O sofrimento é passageiro, desistir é para sempre”

LANCE ARMSTRONG

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é examinar a influência socioeconômica da aplicação da Tecnologia Social “Balde Cheio” de bovinocultura de leite sob a ótica dos seus beneficiários, na localidade de São Sebastião (DF). Para isso, foram definidos alguns objetivos específicos como o de apresentar os conceitos teóricos de Tecnologia Social, Responsabilidade Social Empresarial, Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional Sustentável; descrever o projeto “Balde Cheio” e a atuação do Banco do Brasil no mesmo, além de verificar os resultados socioeconômicos da aplicação da tecnologia no tocante à renda, êxodo rural e qualidade de vida. A escolha pelo tipo de pesquisa foi pela abordagem mista, pois há uma etapa qualitativa, que inclui a utilização de uma entrevista semi-estruturada com o líder comunitário do projeto de Tecnologia Social, além de uma etapa quantitativa com a aplicação de questionários junto aos beneficiários do mesmo. A partir da proposta do estudo, constatou-se que os resultados socioeconômicos advindos da utilização da tecnologia por parte dos beneficiários foram os seguintes: 1) em relação à renda, todos os produtores obtiveram aumento na renda familiar; 2) em relação ao êxodo rural, os produtores preferem continuar trabalhando na zona rural ao invés de tentar uma vida na cidade; 3) no tocante à qualidade de vida, o produtores ainda não percebem mudanças significativas.

Palavras-chave: Tecnologia Social, Balde Cheio, Responsabilidade Social Empresarial.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Formulação do problema	15
1.2	Objetivo Geral	15
1.3	Objetivos Específicos.....	15
1.4	Justificativa.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional Sustentável	17
2.2	Responsabilidade Social Empresarial.....	20
2.2.1	Visão crítica sobre a Responsabilidade Social Empresarial	22
2.3	Tecnologia Social.....	23
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	25
3.1	Tipo e descrição geral da pesquisa.....	25
3.2	Caracterização da organização e do projeto em questão	26
3.2.1	Organização e setor sob estudo: a estratégia de DRS do Banco do Brasil e a tecnologia social “Balde Cheio”	26
3.3	População e amostra	31
3.4	Instrumento de pesquisa	31
3.5	Procedimentos de coleta e de análise de dados.....	33
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1	Descrição da Tecnologia Social “Balde Cheio” em São Sebastião (DF).....	34
4.2	Renda	35
4.3	Êxodo Rural	38
4.4	Qualidade de Vida.....	40
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	43
6	REFERÊNCIAS	46

APÊNDICES.....	50
Apêndice A: Roteiro de entrevista com o líder comunitário	50
Apêndice B: Questionário.....	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de sustentabilidade empresarial – DS	18
Figura 2 – Atuação do Banco do Brasil	27
Figura 3 – Metodologia DRS	29
Figura 4 – Gráfico: Aumento na Produção de Leite	36
Figura 5 – Gráfico: Aumento na Renda dos Sujeitos da Pesquisa	37
Figura 6 – Gráfico: Condições de Trabalho dos Sujeitos da Pesquisa.....	38
Figura 7 – Gráfico: Êxodo Rural	39
Figura 8 – Gráfico: Condições de vida da família.....	40
Figura 9 – Gráfico: Novos postos de trabalho	41
Figura 10 – Gráfico: Uso da Tecnologia Social	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Técnicas de Pesquisa	26
Tabela 2 – Indicadores e respectivas perguntas	32

1 INTRODUÇÃO

O aprofundamento das desigualdades Norte-Sul, o aumento do desemprego, mesmo nos países ditos desenvolvidos, e a fome nos países subdesenvolvidos, são características que levam ao questionamento acerca do modelo mais apropriado de desenvolvimento, ou seja, qual o futuro que se pretende alcançar (LIRA; GONÇALVES; CANDIDO, 2007, p.218).

Neste sentido, busca-se um desenvolvimento sustentável que se oponha ao modelo atual de desenvolvimento, o qual privilegia a concentração de capital e renda, aumentando a desigualdade social (DA SILVA, 2006).

A idéia de sustentabilidade, segundo Bursztyn (2006), não trata de evitar que as populações que possuem territórios ainda preservados disponham de seu meio para obter mais bem-estar. O que se deve fazer é evitar que cometam os mesmos erros daqueles que obtiveram riquezas às custas de danos irreversíveis à natureza. Para isso, são necessárias duas condutas: reverter as práticas incompatíveis com a noção de sustentabilidade, onde quer que ocorram, e apoiar iniciativas que estejam em consonância com os três pilares: economicamente viável, socialmente justo e ecologicamente equilibrado.

As empresas têm papel fundamental na sociedade quanto à atuação sustentável nestes três pilares citados. Segundo Ashley (2005, p.8), a preocupação com a responsabilidade social tornou-se um diferencial fundamental para tornar as organizações mais produtivas e garantir o respeito ao público e, enfim, a sua própria viabilidade.

Seguindo uma tendência mundial, as empresas no Brasil estão cada vez mais preocupadas com a responsabilidade social. Sendo assim, passam a contemplar mudanças organizacionais de implicações estratégicas profundas. Parte-se da premissa de que, para serem efetivas, tais mudanças devem estar alinhadas com a estratégia de negócios da empresa (COUTINHO; MACEDO-SOARES, 2002, p.75).

O conceito de Responsabilidade Social Empresarial, para não ter sua prática limitada a projetos específicos, precisa ser desenvolvido em um espectro mais amplo, permeando toda a organização, incorporando a performance social corporativa e tendo como pano de fundo o desenvolvimento sustentável (ZAMBOIN, 2004).

As atitudes e atividades de uma organização passam, desse ponto de vista, a caracterizar-se por um maior envolvimento nas comunidades em que se insere a organização, contribuindo para o desenvolvimento econômico e humano dos indivíduos ou até atuando diretamente na área social, em parceria com governos ou isoladamente (ASHLEY, 2005, p.7).

Dagnino (2004) explora uma preocupação recente e que se expande rapidamente no Brasil e em outros países da América Latina, a de conceber tecnologias para a Inclusão Social. Uma definição de tecnologia social proposta pelo Instituto de Tecnologia Social (ITS, 2004:130) é a seguinte: “um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para a inclusão social e melhoria das condições de vida” (BARBIERI, 2007).

Infere-se, então, que Tecnologia Social é um meio, um conjunto instrumental do qual as empresas podem se valer no intuito de atuarem de forma sustentável e socialmente responsável. Ainda, segundo Dagnino (2004), a tecnologia deve ser adaptada ao tamanho físico e financeiro pequeno, orientada para um mercado interno de massa e libertadora do potencial de criatividade do produtor direto. E, resumindo, capaz de viabilizar economicamente os empreendimentos.

Um dos exemplos de atuação de uma empresa dentro dos preceitos de sustentabilidade é a aplicação de tecnologias sociais pelo Banco do Brasil, como forma de atuar dentro da sua própria estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável, DRS. O presente trabalho examinará a influência social e econômica, sob a ótica de seus beneficiários, de um dos projetos de Tecnologia Social em que o Banco do Brasil atua: o projeto “Balde Cheio”.

1.1 Formulação do problema

Tendo em vista o exposto na introdução, pergunta-se **Quais são os resultados, em termos socioeconômicos, da tecnologia social “Balde Cheio” empreendida pelo Banco do Brasil?**

1.2 Objetivo Geral

Uma vez estabelecida a pergunta de pesquisa, determina-se o objetivo geral deste trabalho, que é o de examinar a influência socioeconômica da aplicação da Tecnologia Social “Balde Cheio” sob a ótica dos seus beneficiários, na localidade de São Sebastião (DF).

1.3 Objetivos Específicos

Com a finalidade de responder ao problema descrito e alcançar o objetivo geral da pesquisa, os objetivos específicos do estudo são:

- a) apresentar os conceitos teóricos que embasam a pesquisa: Tecnologia Social, Responsabilidade Social Empresarial e Sustentabilidade/ Desenvolvimento Regional Sustentável.
- b) descrever o projeto “Balde Cheio” como Tecnologia Social e a atuação do Banco do Brasil no mesmo.
- c) verificar os resultados econômicos e sociais da Tecnologia Social no tocante à renda, êxodo rural e qualidade de vida.

1.4 Justificativa

Segundo a pesquisa "A Iniciativa Privada e o Espírito Público - A evolução da ação social das empresas privadas no Brasil", realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, no intuito de manter uma política de boa vizinhança, o atendimento à comunidade vizinha aparece como traço marcante da atuação social empresarial (IPEA, 2006, p. 23). Na pesquisa "Bondade ou interesse? Como e porque as empresas atuam no social" realizada pelo IPEA em 2001, notou-se que as empresas procuram o diálogo com as comunidades mais próximas, preocupando-se em conhecer os problemas locais e atender às necessidades apresentadas.

Alinhado com os resultados da pesquisa acima, o Banco do Brasil investe no desenvolvimento sustentável das regiões em que está presente, atuando na promoção da inclusão social por meio da geração de trabalho e renda (BANCO DO BRASIL, 2010). Uma das formas de atuação do Banco do Brasil está em incentivar algumas comunidades a se utilizarem de Tecnologias Sociais com o intuito de melhorar a situação socioeconômica dos trabalhadores da região.

Criado em 2001, o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social é um instrumento de identificação, seleção, certificação, promoção e fomento de tecnologias que apresentem respostas efetivas para diferentes demandas sociais (FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, 2010).

Tendo em vista o acima exposto, o presente estudo tem a intenção de medir o impacto socioeconômico que a tecnologia social "Balde Cheio", premiada pela Fundação Banco do Brasil, traz para os produtores da região administrativa de São Sebastião (DF), partindo-se da resposta dos participantes a indicadores pré-determinados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo é apresentada uma revisão da bibliografia sobre os elementos teóricos centrais deste trabalho. Primeiramente, será abordado o conceito de Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional Sustentável como pano de fundo da atuação responsável das empresas. Logo após, serão abordados os conceitos de Responsabilidade Social Empresarial e Tecnologia Social.

2.1 Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional Sustentável

De acordo com o Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP):

Para o setor empresarial, o conceito de sustentabilidade representa uma nova abordagem para se fazer negócios, com inclusão social, respeito à diversidade cultural e aos interesses de todos os envolvidos, a otimização do uso de recursos naturais e a redução do impacto sobre o meio ambiente (FGV- EAESP, 2010).

Jara (1998) afirma que, para que as estratégias de desenvolvimento sustentável possam combater a pobreza, é indispensável que se fundamentem em atividades produtivas capazes de sustentar o crescimento econômico. Por conseguinte, o desenvolvimento sustentável promove um novo tipo de competitividade econômica, socialmente inclusiva, que faz a sociedade avançar para modos de vida menos destrutivos; a preocupação está mais na qualidade de vida do que exclusivamente na produção em si.

Pelo que é visto na literatura, não se trata de abandonar a produção ou o crescimento econômico, mas sim de chegar a tais objetivos de outra forma, coerente com a escassez dos recursos.

Além do retorno sobre o capital investido, que é o objetivo fundamental de qualquer organização, são agregadas as questões sociais e ambientais às econômicas e estruturais das empresas. Esse fator faz parte das mudanças globais

que ocorrem atualmente e têm se tornado ferramentas que permitem a diferenciação concorrencial (CORAL, 2002).

Gomes e Moretti (2007 apud MORETTI, CAMPANÁRIO, 2009) ainda apontam que a agenda positiva da sustentabilidade, o *triple-bottom-line*, que estabelece o equilíbrio entre aspectos econômicos, sociais e ambientais, é uma tendência do movimento global a qual as empresas devem se adaptar.

A Figura 1 mostra, de acordo com Coral (2002), que o modelo sustentável deve ser aplicado nas empresas da seguinte forma:

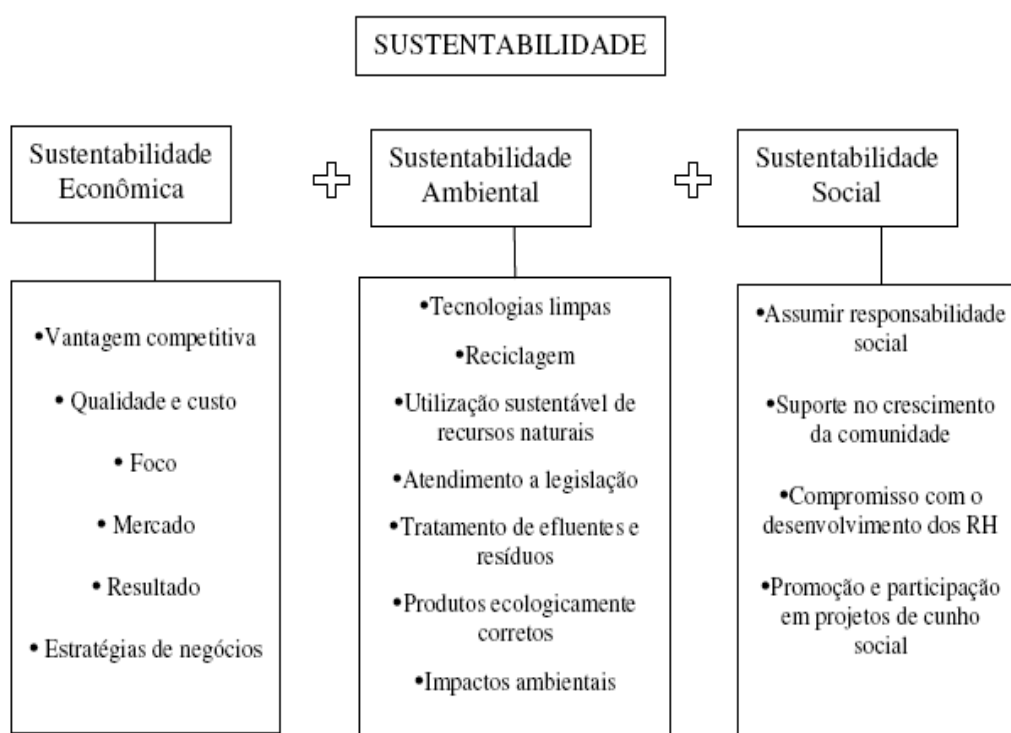


Figura 1 – Modelo de sustentabilidade empresarial – DS
Fonte: Coral (2002), p. 129

Segundo Buarque (1999), a globalização tem um efeito contraditório sobre a organização do espaço. De um lado, demanda e provoca um movimento de uniformização e padronização dos mercados e produtos, como condição mesmo para a integração dos mercados; mas, por outro lado, com a diversificação e flexibilização das economias e dos mercados locais, cria e reproduz diversidades, decorrentes da interação dos valores globais com os padrões locais, articulando o

local ao global. Segundo Chesnais (1996, apud BUARQUE, 1999, p.13): “o global se alimenta do local, se nutre do específico”.

Diante da necessidade de estruturar o planejamento para o desenvolvimento regional, as recentes abordagens procuram utilizar uma visão sustentável inter-relacionada e fundamentada por dimensões que compreendem: *i)* as questões institucionais, econômicas e sociais que abrangem, em grande parte, as ciências sociais aplicadas; *ii)* as questões de natureza territorial que abrangem aspectos da geografia humana e organização do espaço; e *iii)* as questões ambientais que abordam o equilíbrio para o uso racional do meio ambiente. (VEIGA; 2006, p. 25).

Dentro deste contexto mais específico, o desenvolvimento regional surge como uma tentativa de diminuição dessas desigualdades. De acordo com Buarque (2008), sempre existem espaços mínimos de competitividade, segundo as diversas condições locais. Dessa forma, Buarque (2008) afirma que o desenvolvimento regional, para ser consistente e sustentável, deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local.

Com efeito, a delimitação de um território específico em sua dinâmica sócio-econômica e ambiental constitui um dos aspectos essenciais na área de planejamento regional e urbano. Esta prática prende-se à necessidade de se captar na totalidade a especificidade das problemáticas locais e, neste sentido, a abordagem territorial torna-se importante por representar o caminho no processo de construção do desenvolvimento. O conceito de desenvolvimento regional sustentável abrange ainda um novo processo que traz à luz o paradigma participativo, sendo que o modelo de desenvolvimento passa a ser estruturado a partir dos próprios agentes locais e não mais pelo planejamento centralizado. (DA CONCEIÇÃO; NUÑEZ, 2007).

Deve-se sempre levar em consideração como o público beneficiário avalia o projeto em que está envolvido. O conhecimento produzido por esse público sobre um projeto tem grande valor, na medida em que possibilita novos entendimentos sobre razões de êxito e dificuldades. Possíveis soluções em seu encaminhamento

servem para que esse público possa posicionar-se sobre novas ações e decisões. (ZAMBOIN, 2004).

Percebe-se, então, que um dos pontos que viabilizam o processo de desenvolvimento regional se traduz na aplicação de um planejamento, considerando a capacidade de harmonizar as formas de articulação local com uma proposta sustentável que produza raízes na vocação regional e crie uma identidade da população local em relação à idéia de sustentabilidade. (DA CONCEIÇÃO; NUÑEZ, 2007).

2.2 Responsabilidade Social Empresarial

De acordo com Silva (2001), a “responsabilidade social corporativa é o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo”.

O crescente nível de informação e conscientização da sociedade está alterando a gestão das empresas e impelindo-as a assumirem novos compromissos que vão além daqueles definidos pela ordem econômica centrada no mercado, onde a minimização dos custos e a primazia do lucro são os objetivos únicos (KARKOTLI; ARAGÃO, 2005, p. 13).

Assim, segundo Ashley (2005), espera-se das empresas que o fim social não seja massacrado pelo desejo de lucro, ultrapassando a idéia de que ela só existe em função de seu caráter econômico.

O instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social conceitua a responsabilidade social empresarial como:

a forma de gestão que se define pela relação ética, transparente e solidária da empresa com os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e

promovendo a redução das desigualdades sociais (INSTITUTO ETHOS, 2005).

Martinelli (1997) propõe uma perspectiva de evolução da empresa, classificável em três estágios, a saber:

a) A empresa unicamente como um negócio, instrumento de interesses para o investidor, que em geral não é um empresário, e sim um “homem de negócios” com uma visão mais imediatista e financeira dos retornos de seu capital;

b) A empresa como organização social que aglutina os interesses de vários grupos de stakeholders - clientes, funcionários, fornecedores, sociedade (comunidade) e os próprios acionistas – e mantém com eles relações de interdependência. Estas relações podem estar refletidas em ações reativas (resolução de conflitos) ou pró-ativas, tendo para cada grupo de stakeholders uma política clara de atuação.

c) A empresa-cidadã que opera sob uma concepção estratégica e um compromisso ético, resultando na satisfação das expectativas e respeito dos parceiros. Segundo o autor, no estágio empresa-cidadã, a empresa passa a agir na transformação do ambiente social, sem se ater apenas aos resultados financeiros do balanço econômico, buscando avaliar a sua contribuição à sociedade e se posicionando de forma pró-ativa nas suas contribuições para os problemas sociais.

Martinelli (1997) também afirma que a prática da cidadania empresarial pode trazer, à empresa promotora, ganhos satisfatórios, tais como: valor agregado à sua imagem; desenvolvimento de lideranças mais conscientes e socialmente responsáveis, melhoria do clima organizacional e da satisfação e motivação, decorrentes de aumento de auto-estima; reconhecimento e orgulho pela participação em projetos sociais, entre outras vantagens.

Ostergard (1999 apud ASHLEY; COUTINHO; TOMEI, 2000, p.7) avalia que as organizações deveriam repensar sua responsabilidade social de forma estratégica, ou seja, alinhada com seus objetivos estratégicos.

Karkotli e Aragão (2005), em uma definição mais recente, definem Responsabilidade Social Corporativa como sendo:

o comportamento ético e responsável na busca de qualidade nas relações que a organização estabelece com todos os seus *stakeholders*, associado direta e indiretamente ao negócio da empresa, incorporado à orientação estratégica da empresa, e refletidos em desafios éticos para as dimensões econômica, ambiental e social (KARKOTLI; ARAGÃO, 2005, p. 48).

2.2.1 Visão crítica sobre a Responsabilidade Social Empresarial

O tema também é alvo de críticas, principalmente no que diz respeito aos reais motivos que levam uma empresa a se engajar em ações sociais.

Austin (2000 apud FEDATO, 2005), atesta que o impulso utilitário da RSE é mais atrelado ao intuito de desenvolvimento do próprio negócio, uma vez que essas ações são meios de gerar vantagens competitivas, motivando e retraindo funcionários e conquistando o apoio de investidores e consumidores.

Fedato (2005) ainda afirma que muitas empresas reconhecidas e enaltecidas pela mídia como socialmente responsáveis, não necessariamente atendem aos critérios mínimos de conformidade nas dimensões econômica, legal e ética. Empresas muito engajadas em ações sociais não deveriam ser automaticamente classificadas como socialmente responsáveis, sem que seja feita uma análise de suas práticas negociais (FEDATO, 2005, p. 41). Assim, segundo Milani Filho (2008), a Responsabilidade Social implica, entre outros fatores, no atendimento de necessidades dos públicos interno e externo de uma organização; o atendimento a somente um desses públicos torna parcial o envolvimento e o comprometimento social da empresa.

De acordo com Zamboin (2004), o sucesso de um projeto social empresarial está diretamente relacionado ao envolvimento dos potenciais beneficiários, desde o processo de planejamento, passando pela implementação, acompanhamento e avaliação; o que só é possível se a gestão do projeto for conduzida como uma prática participativa. Este é outro aspecto que fortalece a justificativa do presente estudo.

2.3 Tecnologia Social

Segundo a Fundação Banco do Brasil (2010), Tecnologia Social compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social. É um conceito que remete para uma proposta inovadora de desenvolvimento, considerando a participação coletiva no processo de organização, desenvolvimento e implementação. Está baseado na disseminação de soluções para problemas voltados a demandas de alimentação, educação, energia, habitação, renda, recursos hídricos, saúde, meio ambiente, dentre outras.

Segundo Pedreira (2004, apud DA SILVA, 2006, p.6) as Tecnologias Sociais devem ser compreendidas como um conjunto de técnicas e procedimentos associados a formas de organização coletiva, que representam soluções para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Muitas tecnologias se orientam, sobretudo, pela simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e impacto social.

Nessa perspectiva, essas experiências inovadoras podem ser avaliadas e valorizadas tanto pela sua dimensão de processos de construção de novos paradigmas e novos atores sociais, de fortalecimento da democracia e da cidadania, quanto pelos resultados que proporcionam em termos de melhoria da qualidade de vida (CACCIA BAVA, 2004).

A viabilidade das tecnologias sociais favorecerá um desenvolvimento sustentável que beneficie a grande maioria da população, promova uma distribuição de renda mais eqüitativa, viabilize a promoção de projetos identificados com as aspirações das comunidades envolvidas e possam ser administrados de forma responsável pela comunidade (DA SILVA, 2006).

Ainda nesse sentido, Rutwoski (2005 apud JESUS, 2010) coloca que as tecnologias sociais são essencialmente participativas e priorizam a colaboração e a cooperação, como forma de construção e validação de escolhas coletivas do conhecimento, sejam estes saberes científicos, tecnológicos ou populares, de forma a transferir à população, principalmente aquela excluída do processo econômico e

social, os benefícios gerados pela Ciência e Tecnologia, contribuindo para a redução nas desigualdades econômicas, sociais, inter-regionais e interpessoais. Por fim, segundo Jesus (2010), as tecnologias sociais apontam para a inclusão social e melhoria de condições de vida a partir de contextos específicos, como forma de diminuir as desigualdades econômico-sociais.

Conforme o que foi visto na literatura, pode-se inferir que as tecnologias sociais recebem esse nome exatamente por serem modelos capazes de serem reaplicados em outras localidades que tenham características semelhantes à comunidade aonde surgiu. Não devem ser encaradas apenas como conhecimento derivado do senso comum, mas sim como soluções que tenham uma metodologia de aplicação e que sejam viáveis.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Neste capítulo, são abordadas as características, o tipo e a descrição geral da pesquisa a ser realizada; a caracterização da organização e do projeto em questão; da população; da amostra e dos instrumentos de pesquisa, e a descrição dos procedimentos de coleta e de análise de dados.

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa

De acordo com a classificação de Vergara (2009), a monografia em questão é considerada quanto aos fins como pesquisa descritiva, pois se preocupa em expor características de determinada população.

Tendo em vista os objetivos do presente estudo, a escolha pelo tipo de pesquisa foi pela abordagem mista, pois há uma etapa qualitativa, que inclui a utilização de uma entrevista semi-estruturada com o líder comunitário do projeto de Tecnologia Social, além de uma etapa quantitativa com a aplicação de questionários junto aos beneficiários do projeto.

Já quanto aos meios de investigação, faz uso de dados primários e secundários, utilizando-se de pesquisa documental-bibliográfica e pesquisa de campo (VERGARA 2005). A bibliográfica foi desenvolvida com base na revisão da literatura sobre os conceitos de Tecnologia Social, Responsabilidade Social Empresarial, Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional Sustentável. Em sua parcela documental, a pesquisa fez a análise de informações contidas em documentos fornecidos pelo *site* do Banco do Brasil com o intuito de apresentar a tecnologia “Balde Cheio” e explicar a atuação do Banco nesse projeto.

Já o levantamento de campo consiste em uma investigação empírica realizada no local onde acontece o projeto pesquisado. Para isso, inclui a utilização de entrevista semi-estruturada e aplicação de questionários para investigar as influências socioeconômicas do projeto sob a ótica dos seus beneficiários. O quadro

abaixo relaciona os objetivos específicos com a técnica de pesquisa utilizada para alcançar cada um deles, a saber:

Tabela 1 – Técnicas de Pesquisa

Objetivos Específicos	Técnica de Pesquisa utilizada
Apresentar os conceitos de Tecnologia Social, Responsabilidade Social Empresarial, Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional Sustentável.	Pesquisa Bibliográfica
Descrever o projeto “Balde Cheio” e a atuação do Banco do Brasil no mesmo.	Pesquisa Documental
Verificar os resultados socioeconômicos da Tecnologia Social no tocante à renda, êxodo rural e qualidade de vida.	Pesquisa de Campo

Fonte: Próprio autor

3.2 Caracterização da organização e do projeto em questão

Neste tópico serão caracterizados a estratégia de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) do Banco do Brasil e a tecnologia social do “Balde Cheio”.

3.2.1 Organização e setor sob estudo: a estratégia de DRS do Banco do Brasil e a tecnologia social “Balde Cheio”

O Banco do Brasil é uma instituição financeira de economia mista e tem como missão, além de ser um banco competitivo e rentável, promover o desenvolvimento sustentável do Brasil e cumprir sua missão pública com eficiência.

O Banco é uma organização que adota o referencial da sustentabilidade como pano de fundo para o seu processo decisório. Isto significa desenhar

processos, produtos e serviços à luz de seus impactos sociais e ambientais. Para o Banco, deve-se avaliar o próprio desempenho não somente com base em indicadores de natureza econômica, mas complementá-los com outros que avaliem a geração de valores sociais e ambientais. (BB, 2010)

Dentro de sua atuação ligada à Responsabilidade Social Empresarial, tem-se o conceito da estratégia negocial de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) que significa uma estratégia que visa impulsionar o desenvolvimento sustentável aonde o BB está presente, por meio da mobilização de agentes econômicos, sociais e políticos, apoiando atividades produtivas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas, sempre observada e respeitada a diversidade cultural. (BB, 2010) A figura 2 ilustra a atuação do BB:



Figura 2 – Atuação do Banco do Brasil
Fonte: BB, 2010.

A figura 2 demonstra a atuação do BB como catalisador das potencialidades locais e dos diferentes agentes encontrados nas regiões.

A Estratégia Negocial de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) do Banco do Brasil objetiva apoiar atividades produtivas a partir da identificação de vocações e potencialidades de comunidades de todo o país, com respeito à

diversidade cultural e às suas tradições. Com esta estratégia, o Banco se define como uma organização que busca o desenvolvimento das regiões onde atua, gerando trabalho e renda de forma sustentável, inclusiva e participativa (BB, 2010).

Com o DRS, o BB busca catalisar diversos agentes econômicos, sociais e políticos na adoção de práticas economicamente viáveis, ambientalmente corretas e socialmente justas, contribuindo para dinamizar economias locais. Também objetiva à otimização da participação da empresa em soluções que visam impulsionar o desenvolvimento sustentável do país, de forma orquestrada com diversos parceiros e considerando as diferentes potencialidades regionais. A sua atuação baseia-se na visão de cadeia de valor para aprimorar todo o processo produtivo, desde o fornecimento de insumos, passando pela produção, beneficiamento, transporte, armazenagem até chegar ao consumidor final do produto (BB, 2010).

A estratégia DRS prevê a sensibilização, a mobilização e a capacitação de funcionários do Banco do Brasil, parceiros e beneficiários, além da elaboração de um amplo diagnóstico da cadeia de valor em questão. Com base no diagnóstico é elaborado o Plano de Negócios DRS, no qual são definidos os objetivos, as metas e as ações necessárias ao desenvolvimento da atividade produtiva escolhida. A metodologia – conforme a figura 3 – fecha o ciclo com o monitoramento das ações definidas nos Planos de Negócios DRS e na avaliação de todo o processo (BB, 2010).

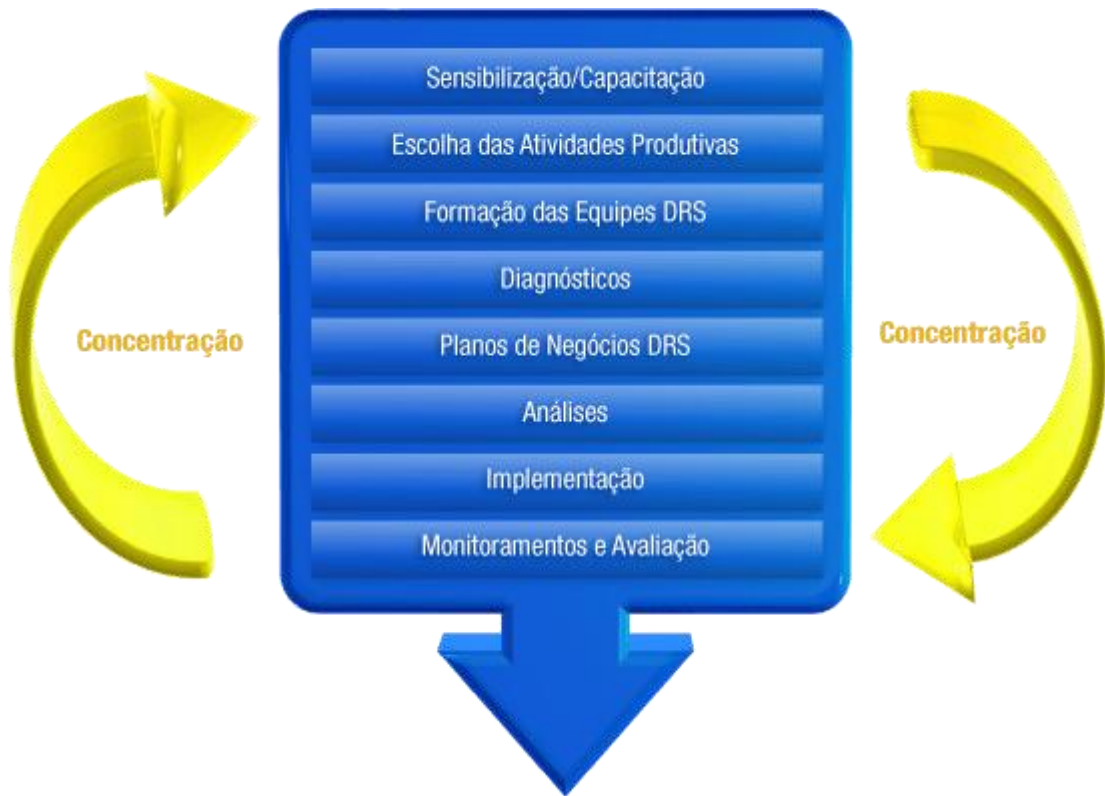


Figura 3 – Metodologia DRS
Fonte: BB, 2010.

As ações incluem capacitação dos beneficiários, estímulo ao associativismo e ao cooperativismo, introdução de novas tecnologias, disseminação da cultura empreendedora e promoção do acesso ao crédito (BB, 2010).

As atividades apoiadas pertencem tanto às áreas rurais quanto às urbanas, de todos os setores (agricultura, comércio, serviços e indústria). Com o DRS, o Banco do Brasil não atua apenas como instituição de crédito, mas como catalisador de ações, fomentando, articulando e mobilizando agentes econômicos e sociais e identificando potencialidades das regiões (BB, 2010).

A atuação do Banco do Brasil no projeto está fundamentada no princípio da concertação, com o sentido de orquestração, que é uma ação integrada, harmônica e compartilhada de diversos parceiros (agentes econômicos, sociais e políticos) e beneficiários. Promove a articulação entre pessoas e grupos para que atuem com sinergia em prol do desenvolvimento sustentável do território, envolvendo todas as partes interessadas no desenvolvimento de atividades produtivas existentes na jurisdição. Baseia-se no princípio participativo e contribui para a mitigação de riscos e alcance de resultados positivos. A "concertação"

estimula os atores sociais a conduzirem o processo de desenvolvimento regional sob a ótica da sustentabilidade, pois, uma vez organizados e comprometidos com um objetivo comum, tornam-se responsáveis por implementar e monitorar as ações planejadas e pela avaliação de todo o processo (BB, 2010).

Um dos destaques da estratégia DRS em áreas rurais é o projeto “Balde Cheio”.

Criado pela Embrapa Pecuária Sudeste, ele surgiu da necessidade de inserir os pequenos produtores de leite no mercado competitivo, de modo a tornar a produção um negócio rentável e não somente um modo de sobrevivência.

Uma das reclamações do setor leiteiro é o fato de os produtores rurais não aplicarem as técnicas e os avanços estudados e alcançados nos institutos de ensino e de pesquisa, o que dificulta a evolução da atividade leiteira. Assim, o objetivo da tecnologia do “Balde Cheio” é promover o desenvolvimento da pecuária leiteira, mediante o processo de transferência de muitas dessas tecnologias já disponíveis, para extensionistas de entidades públicas ou privadas, bem como para produtores de leite. Nesse processo, aplica-se uma metodologia em que propriedades leiteiras de cunho familiar são utilizadas como “sala de aula prática”. Essas propriedades familiares servem de exemplo para demonstrar a sua viabilidade técnica e econômica, são as unidades demonstrativas. (CHINELATO; MENDONÇA; VINHOLIS, 2008).

Os objetivos do projeto são: (a) Reduzir o êxodo rural e, até mesmo, promover condições para o retorno ao campo de familiares que foram para núcleos urbanos em busca da sobrevivência. (b) Possibilitar a toda e qualquer propriedade leiteira do Brasil a participação do projeto, desde que sejam cumpridas suas regras. (c) Recuperar a auto-estima do produtor de leite e a confiança no futuro, independentemente de sua situação atual. (d) Avaliar continuamente os impactos sociais, econômicos e ambientais do trabalho. (e) Aumentar a lotação animal por hectare da propriedade, a produtividade da terra (litros de leite/ha/ano) e a renda líquida do produtor (FBB, 2010).

Partindo desses objetivos, foram determinadas as categorias a serem analisadas nesta pesquisa: renda, êxodo rural e qualidade de vida; considerados aspectos críticos para o sucesso da Tecnologia.

3.3 População e amostra

A população da pesquisa foram os beneficiários da tecnologia social “Balde Cheio” em São Sebastião (DF), composta por 12 famílias. A escolha desta localidade justifica-se pelo fato de que a outra unidade localizada no Distrito Federal, mais especificamente na zona rural do Paranoá, teve a tecnologia implementada há menos tempo, o que dificulta a observação de resultados.

A pesquisa quantitativa teve caráter censitário, já que todos os 12 produtores familiares do projeto responderam aos questionários. Cada família é composta, em média, por 4 pessoas. Logo, existem aproximadamente 50 pessoas envolvidas diretamente com os resultados do uso da tecnologia aqui verificados.

A pesquisa qualitativa teve a participação do líder comunitário da localidade do núcleo rural. A escolha foi intencional, pois, além de ser um dos produtores, é também o responsável pela organização dos demais. Assim, está diretamente envolvido com o projeto e com as necessidades da comunidade produtora local.

3.4 Instrumento de pesquisa

A parte qualitativa da pesquisa foi realizada por meio de entrevista com roteiro semi-estruturado. Segundo Menezes e Silva (2001), neste tipo de entrevista há um roteiro previamente estabelecido, porém não há rigidez de roteiro, podendo se explorar mais amplamente algumas questões. As questões do roteiro semi-estruturado utilizado, conforme o Apêndice A, contemplam temas relativos aos objetivos do projeto; as condições atuais; perspectivas futuras e os seus resultados.

Já a parte quantitativa, com os beneficiários, foi realizada por meio da aplicação de questionário que abordou os três indicadores referentes à utilização da tecnologia social pelos beneficiários: renda, êxodo rural e qualidade de vida.

O Quadro 1 mostra de que forma cada pergunta do questionário englobou cada um dos três indicadores acima citados.

Tabela 2 – Indicadores e respectivas perguntas

Renda	Qualidade de Vida	Êxodo Rural
Houve aumento da produção na sua propriedade após a implantação da Tecnologia Social?	Sobre as condições de vida da família na propriedade – na casa onde a família vive – houve melhorias após a implantação da Tecnologia Social?	Atualmente, há melhores condições de trabalho para a família em sua propriedade do que na cidade?
Após a implantação da tecnologia do Balde Cheio em sua propriedade, a renda da família aumentou?	Foram criados novos postos de trabalho na propriedade depois da implantação da Tecnologia Social?	Hoje em dia, você prefere continuar trabalhando na zona rural ao invés de ir tentar uma vida melhor na cidade?
	Deseja continuar utilizando a Tecnologia pelos próximos anos?	

Fonte: próprio autor

As possíveis respostas para cada pergunta do questionário foram: a) Sim; b) Não; c) Não sei. Esta escala foi adotada em virtude de sua simplicidade, já que os respondentes possuem baixo grau de escolaridade. O número reduzido de questões pode ser explicado pela intenção de que o questionário fosse rápido, simples e objetivo; o que também se justifica pela condição de escolaridade dos produtores. Conforme pode ser observado no questionário empregado (Apêndice), o indicador “renda” é englobado pelas perguntas de número 1 e 2. O indicador “qualidade de

vida” foi apresentado nas perguntas de número 3, 4 e 5. Já o indicador êxodo rural foi representado pelas perguntas de número 6 e 7.

3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A obtenção das informações foi realizada por meio de uma entrevista semi-estruturada com o líder comunitário além da aplicação dos questionários, que foram entregues pessoalmente pelo pesquisador, com o intuito de obter maior controle frente aos resultados.

Para os dados quantitativos, o tratamento foi feito com o suporte do programa *Microsoft Excel 2007*, que transformou os dados em informações relevantes para o estudo por meio de estatística descritiva, mais especificamente com o uso da distribuição de freqüências (TOLEDO, 1985). Para a análise dos dados categóricos apurados com os questionários utilizou-se estatística descritiva, com análise simples de freqüências.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, descreve-se aplicação da tecnologia “Balde Cheio” em São Sebastião (DF) e depois são apresentados os resultados da pesquisa de acordo com a análise dos indicadores propostos: renda, êxodo rural e qualidade de vida.

4.1 Descrição da Tecnologia Social “Balde Cheio” em São Sebastião (DF)

A proposta da tecnologia social “Balde Cheio” é passar ao produtor um pacote de conhecimentos que compreende técnicas de produção intensiva, como conservação e manejo do solo, rotação de pastagens, utilização de cana-de-açúcar e uréia no período de seca, exames nos animais, técnicas de silagem, irrigação e adubação de pastagem, dentre outras. Com isso, se obtém ganho significativo na produtividade, otimizando o espaço e utilizando técnicas simples e de baixo custo, aumentando, conseqüentemente, a margem de lucro do produtor.

A tecnologia foi criada como tentativa de transferir aos produtores leiteiros técnicas e avanços estudados pelos institutos de ensino e de pesquisa, buscando o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite.

São pressupostos, para que os produtores recebam os incentivos, os seguintes fatores:

- Existência de mercado (fornecedor e comprador);
- Disponibilidade de energia elétrica e estradas;
- Produtores rurais que já atuem na atividade leiteira
- Existência de cooperativa ou associação de produtores regularmente organizada.

Os produtores de São Sebastião (DF), em geral, apresentam essas características e estão sendo, aos poucos, contemplados com a oportunidade de aprender a utilizar a tecnologia social. A utilização da tecnologia por parte dos produtores dessa região teve início em Dezembro do ano de 2010.

A estratégia do Banco do Brasil, juntamente com a Fundação Banco do Brasil (FBB), consiste na implantação de unidades demonstrativas onde o produtor beneficiado disponibiliza sua propriedade para realização de dias de campo e capacitações para outros produtores da região.

Em âmbito nacional, a tecnologia objetiva o aumento da produtividade atual do Brasil – que varia de 1,5 mil a 2 mil litros de leite por hectare a cada ano – para 20 mil litros/hectare/ano.

4.2 Renda

A expectativa da tecnologia social é de aumentar a produção em até 50% por meio da melhoria em todas as etapas do processo, desde a alimentação das vacas até o devido armazenamento do leite. Quanto à renda, o objetivo é de trazer lucros constantes ao produtor rural, que deixa de produzir o leite apenas como uma fonte secundária de renda para se tornar um produtor capacitado a obter lucros financeiros reais.

Os dados referentes à variação na produção e na renda do produtor, após a adoção da Tecnologia Social, estão dispostos nos gráficos abaixo:

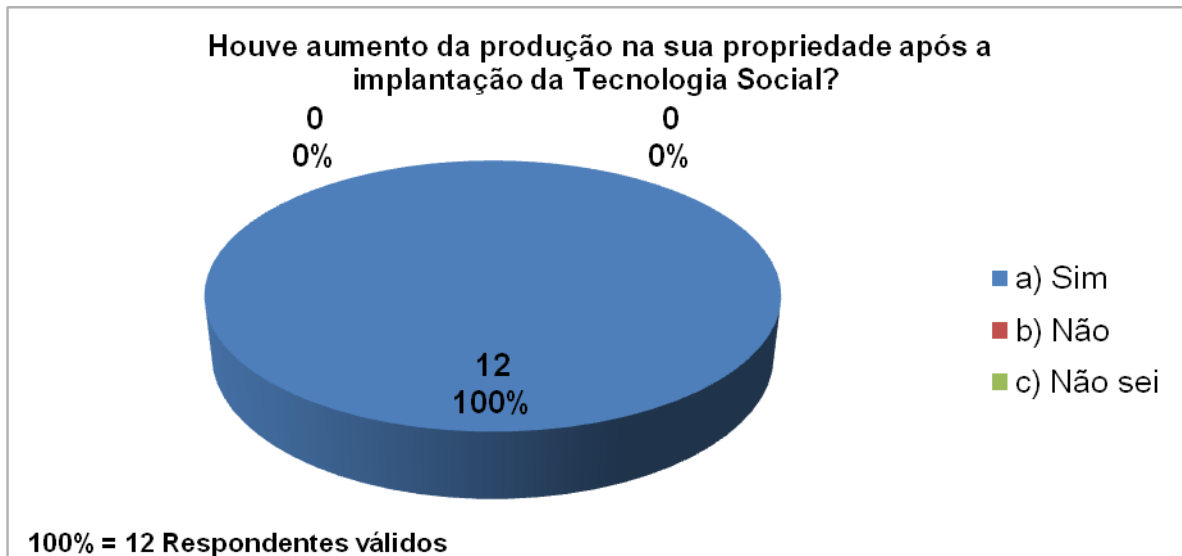


Figura 4 – Gráfico: Aumento na Produção de Leite
Fonte: dados da pesquisa

Os dados do Gráfico 1 mostram que todos os produtores já percebem aumento nas quantidade de leite produzido. Portanto, fica nítido que um dos propósitos da tecnologia social, o aumento da produção, foi apontado com unanimidade. Como exemplo, um dos produtores mencionou com entusiasmo que já produz 70 litros de leite por dia em sua propriedade, valor que não passava dos 40 litros antes da adoção da tecnologia.

A entrevista com o líder comunitário revelou que todas as técnicas advindas do uso da tecnologia são fundamentais para o aumento da produção. Desde o plantio da variedade específica do capim que serve de alimento para as vacas, passando pela extração higienizada do leite e chegando até à correta forma de armazenagem do mesmo. Todos esses fatores, conjuntamente, são responsáveis pelo aumento na produtividade.

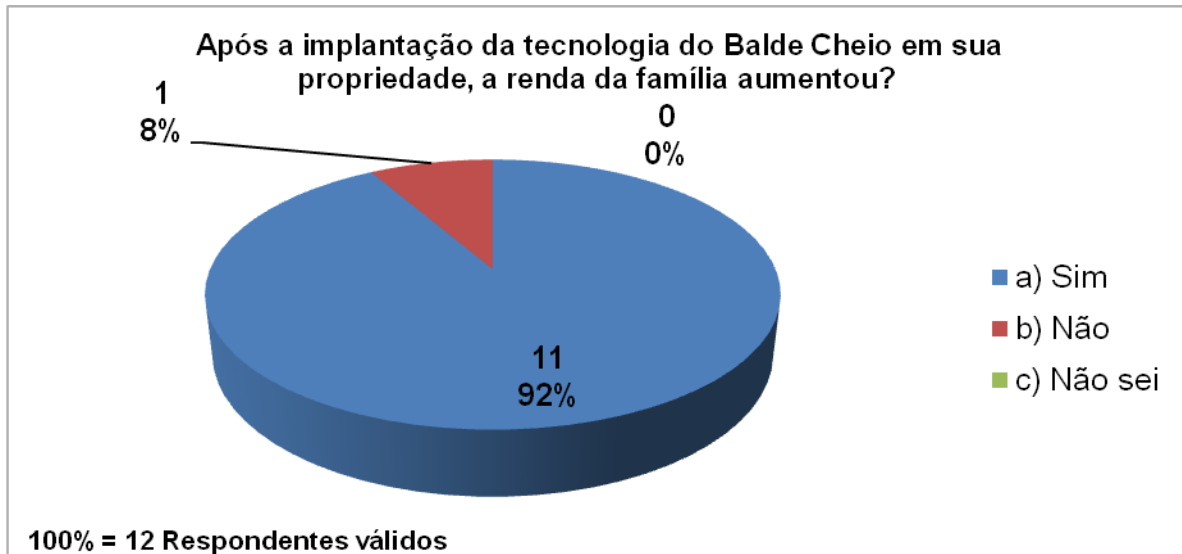


Figura 5 – Gráfico: Aumento na Renda dos Sujeitos da Pesquisa
Fonte: dados da pesquisa

Os dados do Gráfico 2 mostram que 11 dos 12 produtores avaliados já obtiveram aumento da renda familiar com a utilização da Tecnologia Social “Balde Cheio”.

O único produtor que respondeu “não” ainda se encontra no início do processo e enfrenta dificuldades para produzir um leite de boa qualidade, deixando muitas vezes de vendê-lo por falta de conformidade com os padrões estabelecidos pela cooperativa de produtores de leite da região. Então, mesmo que já observe um aumento na produção de leite, isso ainda não se traduziu em ganhos financeiros reais e constantes.

É interessante notar que os produtores poderiam conseguir um aumento na produção sem necessariamente aumentar a renda da família, caso os custos de produção também tivessem sido elevados. Mas o que foi constatado é que ambos indicadores aumentaram, tanto a produtividade quanto a renda, reforçando o conceito de tecnologia social proposto por Pedreira (2004, apud DA SILVA, 2006) o qual afirma que muitas destas tecnologias se orientam, sobretudo, pelo baixo custo e impacto social.

4.3 Êxodo Rural

Os dados que revelam a realidade dos produtores quanto à questão do êxodo rural estão dispostos nos gráficos abaixo:

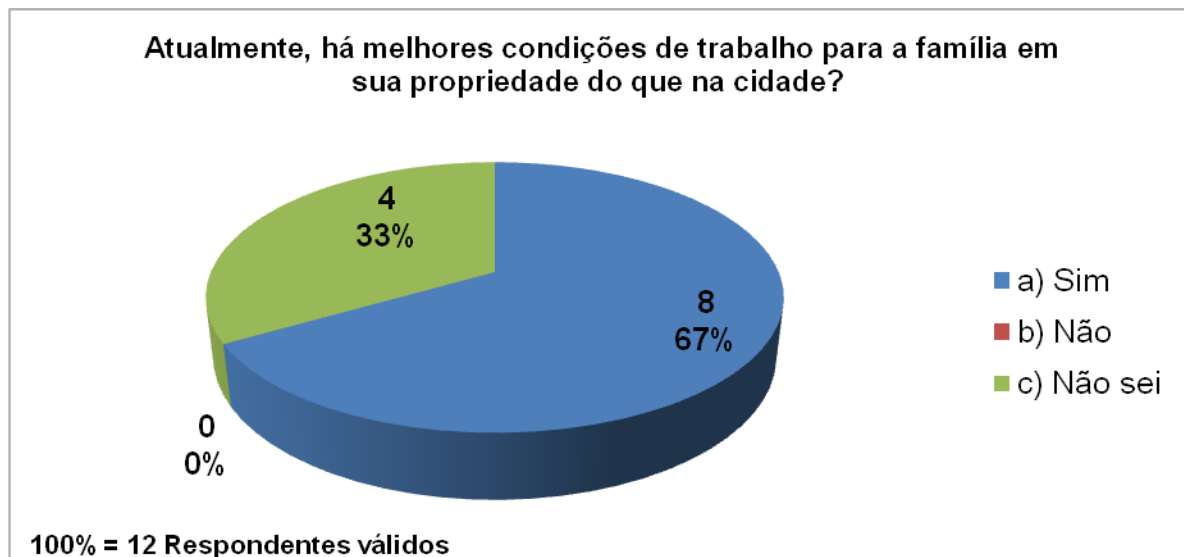


Figura 6 – Gráfico: Condições de Trabalho dos Sujeitos da Pesquisa
Fonte: dados da pesquisa

Os dados do Gráfico 3 apontam para uma maior tendência de que as famílias permaneçam na zona rural, ao invés de ir em busca de emprego na cidade. Os dados revelam que a maior parte dos entrevistados (67%) já percebem a existência de melhores condições de trabalho em sua propriedade do que na cidade. Fica patente que um dos propósitos da tecnologia social está sendo alcançado.

O líder comunitário afirma ser nítido que a situação de trabalho dos produtores está avançando mesmo com o pouco tempo desde a implantação da tecnologia e que a motivação dos mesmos é um fator que impulsiona as melhorias. O líder também citou a alegria de um produtor quando este aplicou o que havia aprendido com a tecnologia em sua propriedade e pôde observar as melhorias, por isso a perspectiva de futuro indica melhorias contínuas, desde que o processo de produção siga detalhadamente o que é proposto pela tecnologia social.

Por outro lado, os 4 produtores que responderam “não sei” para a questão ainda não estão totalmente certos de que as condições de trabalho na propriedade

rural estão melhores do que na cidade, mesmo que 3 deles já percebam aumento na renda familiar

Esta incoerência pode ser explicada por estarem os produtores ainda no início do processo. Por conta deste estágio inicial, as melhorias de renda ainda não se refletiram necessariamente em melhores condições de trabalho e infraestrutura em sua propriedade.



Figura 7 – Gráfico: Êxodo Rural
Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 4, a totalidade dos produtores prefere continuar trabalhando em suas propriedades rurais ao invés de seguir para a cidade em busca de emprego, evitando assim um aumento no êxodo rural. Mesmo aqueles 4 produtores que ainda não estão certos de que as condições de trabalho no campo podem ser melhores do que na cidade, ainda preferem se manter trabalhando e produzindo na sua propriedade rural.

Nota-se que um dos objetivos da tecnologia, que é reduzir o êxodo rural, está sendo atingido na localidade estudada.

4.4 Qualidade de Vida

Os dados que apresentam possíveis avanços na qualidade de vida dos produtores e da comunidade, estritamente no que tange às condições da casa onde a família vive e à geração de novos postos de trabalho, estão apresentados nos gráficos abaixo:

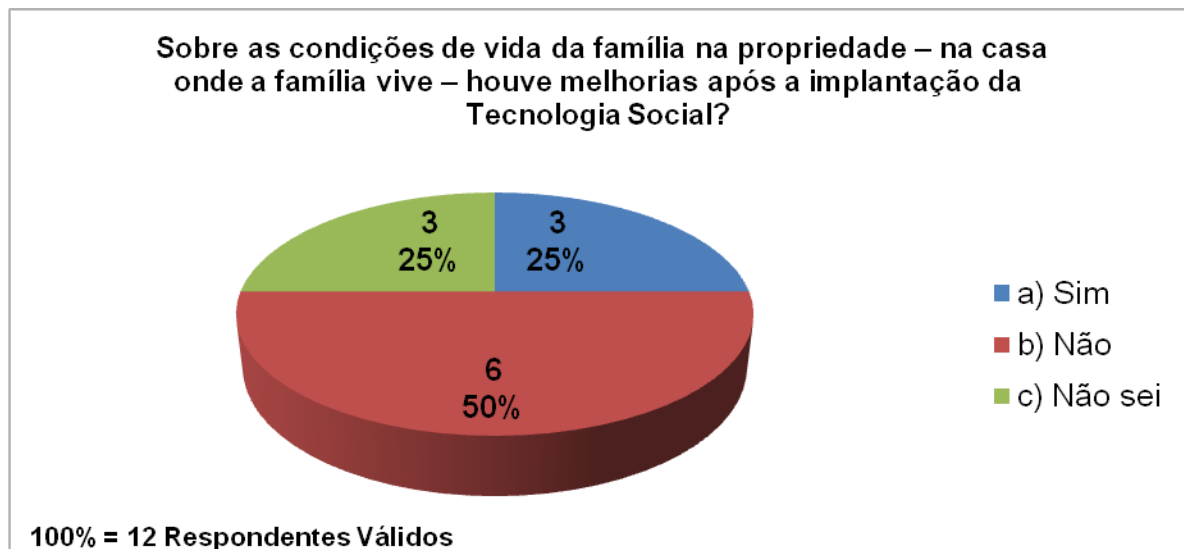


Figura 8 – Gráfico: Condições de vida da família
Fonte: dados da pesquisa

Os dados do Gráfico 5 mostram que apenas 3 famílias melhoraram a sua qualidade de vida no aspecto referente à casa onde vivem, de forma imediata. Apesar de existir aumento na renda da grande maioria das famílias, isso ainda não pôde ser refletido diretamente na melhoria das condições de vida na casa das famílias. O motivo desta incoerência pode ser explicado pelos lucros ainda recentes, o que não cria, ainda, condições financeiras para investimentos na residência.

Os dados negativos deste gráfico também foram explicados pelo líder comunitário como sendo fruto do pouco tempo de utilização da tecnologia pelos produtores, mas o mesmo afirma esperar que, em breve, todos os produtores tenham condições financeiras de investir em melhorias para as suas próprias moradias.

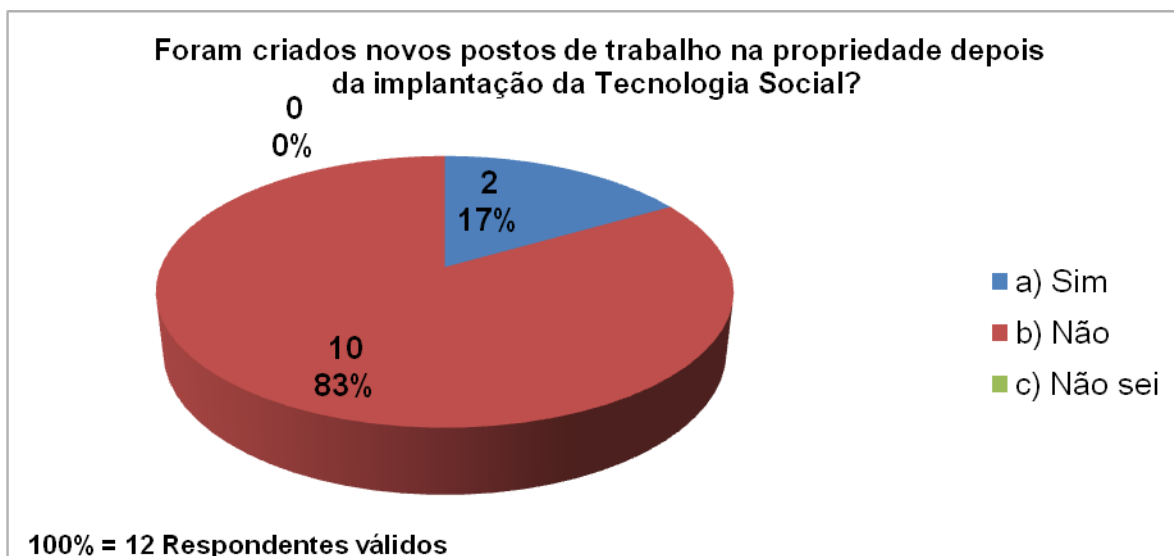


Figura 9 – Gráfico: Novos postos de trabalho
Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico 6 sugere que o crescimento da produção e da renda nas propriedades ainda não é grande o suficiente para justificar a criação de novos postos de trabalho.

Como pôde ser observado, 10 respondentes afirmaram que, apesar do aumento na renda, ainda não foram criados novos postos de trabalho em suas propriedades.

Apesar de ocorrer implantação de novos postos de trabalho em apenas 2 propriedades, estas chances de emprego são bem marcantes visto que foram preenchidas por membros da família que não passavam por boa situação financeira e social na cidade. Ou seja, os novos postos de trabalho tendem a representar uma possível melhoria cíclica na renda e na qualidade de vida da família, já que tendem a ser ocupados por membros da própria família.

O líder comunitário pensa que em um futuro próximo serão criados postos de trabalho nas propriedades, já que a expectativa é de aumento contínuo na produção de leite.

A última pergunta utilizada para medir a qualidade de vida dos respondentes diz respeito ao interesse ou não, por parte deles, em continuar utilizando a tecnologia em sua propriedade também no futuro, conforme mostra o gráfico abaixo:

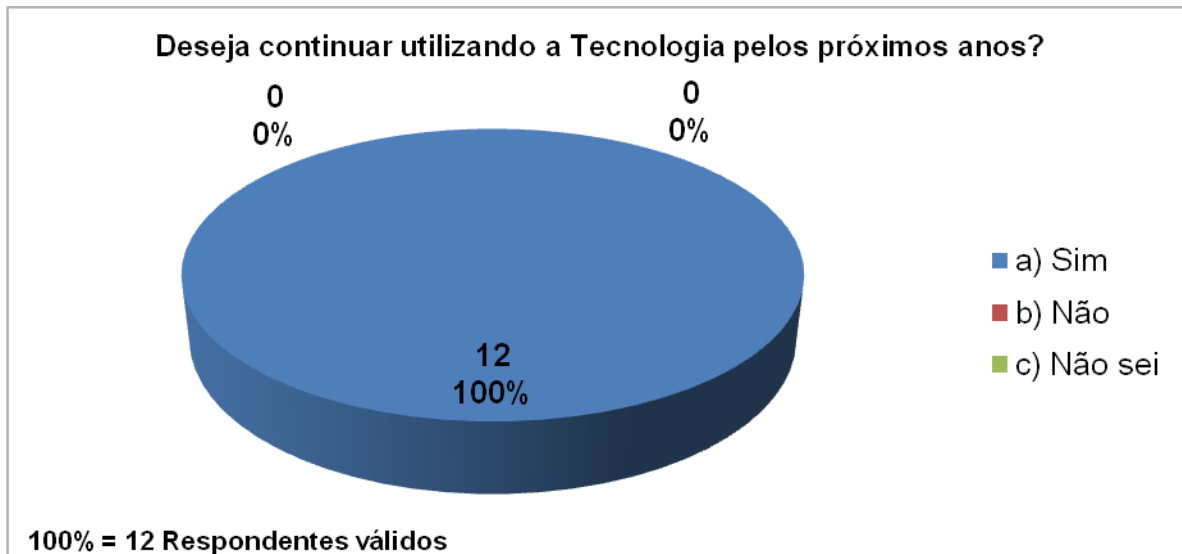


Figura 10 – Gráfico: Uso da Tecnologia Social
Fonte: dados da pesquisa

Os dados do Gráfico 7 demonstram que todos os produtores desejam continuar se utilizando da Tecnologia Social do “Balde Cheio” nos próximos anos, o que inclui o uso correto dos recursos naturais além de técnicas para melhor controle do pasto e da qualidade do leite extraído.

A intenção de continuar utilizando os mecanismos ensinados pela tecnologia, mesmo por quem ainda não consegue ganhos financeiros reais ou melhorias na condição de vida da família, se dá pela motivação e capacidade dos produtores em acreditar que, em um futuro próximo, as melhorias serão resultado direto do bom uso das técnicas do “Balde Cheio” na sua produção de leite, assim como já ocorre com outros pequenos produtores que se utilizam da tecnologia em outros estados do país.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo deste trabalho foi examinar a influência socioeconômica da aplicação da Tecnologia Social “Balde Cheio” sob a ótica dos seus beneficiários, na localidade de São Sebastião (DF).

Para isso, utilizou-se como metodologia a abordagem mista com uma etapa qualitativa, que incluiu a utilização de uma entrevista semi-estruturada com o líder comunitário do projeto de tecnologia social, além de uma etapa quantitativa com a aplicação de questionários junto às 12 famílias dos produtores beneficiários do projeto..

Considera-se que os objetivos foram alcançados, conseguindo-se então apresentar os conceitos teóricos de Tecnologia Social, Responsabilidade Social Empresarial, Sustentabilidade e Desenvolvimento Regional Sustentável; descrever a tecnologia social do “Balde Cheio” e a atuação do Banco do Brasil no mesmo; além de verificar os resultados econômicos e sociais da Tecnologia Social no tocante à renda, êxodo rural e qualidade de vida.

A partir da coleta e análise dos dados, é possível observar que: no tocante à renda, todos os 12 produtores obtiveram aumento na produção do leite em sua propriedade, sendo que 11 deles já percebem um aumento na renda da família.

No tocante ao êxodo rural, nota-se que 100% dos respondentes preferem continuar trabalhando na zona rural ao invés de tentar uma vida na cidade. Quando perguntados se há melhores condições de trabalho na propriedade familiar ou na cidade, 4 produtores afirmaram que ainda não estão totalmente convencidos a respeito de qual a melhor opção, mas ainda assim preferem continuar trabalhando em suas propriedades. Assim, a diminuição dos êxodo rural, que é um dos objetivos do projeto, está sendo devidamente alcançada.

A respeito da análise referente à qualidade de vida, tem-se que metade dos produtores ainda não obtiveram melhorias nas condições de sua residência, na casa aonde a família vive. Isso ocorre pois a tecnologia social começou a ser

implantada nas 12 propriedades apenas em Dezembro de 2010, então o aumento na renda ainda não justifica um investimento em suas próprias condições de moradia. Observa-se, ainda, que na grande maioria das propriedades ainda não foram criados novos postos de trabalho; já que o aumento na produção e na renda ainda não demandam novas forças de trabalho.

Todavia, ainda que nem todos os resultados tenham sido positivos até o momento, pode-se entrever uma visão otimista quanto às possibilidades de benefícios com a adesão à tecnologia social proposta pelo “Balde Cheio”. Afinal, todos os respondentes pretendem continuar se utilizando dos novos conhecimentos proporcionados pelo uso da tecnologia durante os próximos anos.

Pode-se destacar como limitação do presente estudo o fato de que os produtores estão em um estágio inicial do uso da tecnologia, então a avaliação sobre uma possível evolução econômica e social na vida das famílias envolvidas fica prejudicada. Uma outra limitação que se observa diz respeito a uma possível geração de viés nas respostas por receio dos respondentes em mostrar discordância, exatamente pelo fato de os produtores estarem em um estágio inicial no uso do “Balde Cheio” e muito motivados pela projeção de melhorias futuras.

Ainda que o pesquisador tenha sido muito bem recebido pelos entrevistados, foi necessário lidar com a limitação metodológica que pedia instrumentos de coleta com poucas perguntas, de fácil entendimento e em escalas simples.

Ademais, houve a limitação do detalhamento de cada indicador. Qualidade de vida é um conceito bem mais amplo e poderia ter sido medido de várias formas.

Sugere-se que seja feita uma nova análise, em um futuro próximo, em que os produtores estejam em um nível mais avançado em relação ao tempo de uso da tecnologia, para verificar se houve melhora nas condições de vida dentro da casa aonde a família vive e se novos postos de trabalho foram criados dentro de cada propriedade, em paralelo com os ganhos financeiros e constantes oriundos da produção e da venda do leite.

Sugere-se, ainda, que a utilização da tecnologia seja difundida para outras propriedades da região elevando assim os resultados das melhorias socioeconômicas para toda a comunidade, em consonância com o que afirma Da Silva (2006). Segundo o autor, a viabilidade das tecnologias sociais favorece um desenvolvimento sustentável que beneficia a grande maioria da população, promove uma distribuição de renda mais equitativa e permite que as mesmas sejam administradas de forma responsável pela comunidade.

6 REFERÊNCIAS

ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ASHLEY, P. A.; COUTINHO, R. B. G.; TOMEI, Patrícia A. **Responsabilidade social corporativa e cidadania empresarial: uma análise conceitual comparativa**. In: **Anais do 24º ENANPAD 2000**. Rio de Janeiro: ANPAD, set. 2000.

BARBIERI, José Carlos; RODRIGUES, Ivete; IWATA, Luís Fumio. **"A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável."** In: **RAP- Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro. 2008.

BB. Banco do Brasil. **Cartilha DRS**. Disponível em:
<<http://www.bb.com.br/docs/pub/sitesp/sustentabilidade/dwn/CartilhaDRS.pdf>>.
Acesso em 22/05/2011.

_____. **Desenvolvimento Regional Sustentável**. Disponível em:
<<http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8305,8368,0,0,1,6.bb?codigoMenu=15244&codigoNoticia=28552&codigoRet=15306&bread=1>> . Acesso em 06/06/2011

_____. **Gestão da Sustentabilidade**. Disponível em:
<<http://www.bb.com.br/portalbb/page4,8305,3912,0,0,1,6.bb?codigoNoticia=28458&codigoMenu=15217>> . Acesso em 06/06/2011

_____. **Relatório Anual 2010**. Disponível em:
<http://www45.bb.com.br/docs/ri/ra2010/port/index.htm> . Acesso em 22/05/2011.

BONI, V; Quaresma, S.J(2005). **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais**. *Em tese*, 2(1), 68-80. Disponível em:
<http://www.journal.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em 22/05/2011 .

BUARQUE, Sergio. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável: metodologia de planejamento**. 4.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

_____. **Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável**. In: **Projeto de Cooperação Técnica INCRA/IICA PCT – INCRA/IICA**, 1999.

BURSZTYN, M.A.; BURSZTYN, M. **Desenvolvimento Sustentável: a biografia de um conceito**. In: NASCIMENTO, E. P. do. V., JOÃO NILDO (ORGS.) (org.). **Economia, Meio Ambiente e Comunicação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

CACCIA BAVA, S. A **Tecnologia Social e Desenvolvimento Local**. In: **Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento**, 2004, p.106.

CHINELATO, A.C; MENDONÇA, F.C; VINHOLIS, M.M.B. **Projeto Balde Cheio: resgatando a dignidade do produtor familiar de leite**. Congresso ABIPTI, 2008.

CORAL, Elisa. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC.

COUTINHO, Renata Buarque Goulart; MACEDO-SOARES, T. Diana L. V. A. **Gestão estratégica com responsabilidade social: arcabouço analítico para auxiliar sua implementação em empresas no Brasil**. In **RAC**, vol.6, n.3, pp. 75-96, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v6n3/v6n3a05.pdf>>. Acesso em 13/05/2011.

DA CONCEIÇÃO, R.J; NUÑEZ, B.E.C. **Planejamento Participativo e Desenvolvimento Regional Sustentável: uma análise do método aplicado na região metropolitana de Curitiba**. In: **Seminário Nacional “Paisagem e Participação”: práticas no espaço livro público**. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.usp.br/fau/eventos/paisagemeparticipacao/poderpublico/A03_pd_rmc.pdf>

DA SILVA, Ricardo. **Gestão de tecnologias sociais como estratégia de desenvolvimento sustentável**; XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006.

DAGNINO, R. **“A tecnologia social e seus desafios”**. In: **Tecnologia Social – uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Fundação Banco do Brasil, 2004.

FBB. Fundação Banco do Brasil. **Balde Cheio**. Disponível em: <http://www.fbb.org.br/portalfbb/tecnologiasocial/detalhar-tecnologia-34.htm>. Acesso em 25/05/2011

_____. **Tecnologia Social**. Disponível em <<http://www.fbb.org.br/portalfbb/tecnologiasocial/>> Acesso em 15/05/2011.

FEDATO, Maria Cristina Lopes. **Responsabilidade Social Corporativa: Benefício social ou vantagem competitiva? Um estudo das estratégias de atuação social empresarial e sua avaliação de resultado**. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Departamento de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-24072006-161703/pt-br.php>>. Acesso em 14/05/2011.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Sustentabilidade Empresarial**. Disponível em <http://www.ces.fgvsp.br>. Acessado em 15/05/2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Ethos. **O que é RSE**. Disponível em <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/29/o_que_e_rse/o_que_e_rse.aspx>. Acesso em 20/05/2011.

IPEA. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Diretoria de Estudos Sociais. **A iniciativa privada e o espírito público. A evolução da ação social das empresas privadas no Brasil**, 2006. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/acaosocial/IMG/pdf/doc-28.pdf>. Acesso em 15/05/2011

_____. **Bondade ou Interesse? Como e porque as empresas atuam no social. Ação social das empresas privadas. Avaliação qualitativa da Região Sudeste**. 2001. Revisão em 12/11/2004. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/082/08201004.jsp?ttCD_CHAVE=2941. Acesso em 15/05/2011

JARA, CARLOS JULIO. **A Sustentabilidade do Desenvolvimento Local : desafios de um processo em construção** . Recife: Secretaria do Planejamento do Estado de Pernambuco, 1998.

JESUS, V. MARIA BRITO DE. **Análise do sistema de monitoramento e avaliação da rede de tecnologia social**. São Carlos: UFScar, 2010.

KARKOTLI, Gilson; ARAGÃO, Sueli Duarte. **Responsabilidade Social: Uma contribuição à gestão transformadora das organizações**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

LASSANCE JR, A.E; PEDREIRA, J.S. **Tecnologias sociais e políticas públicas**. In: Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento, 2004, (p.65-81)

LIRA, W.S; GONÇALVES, G.A; CÂNDIDO, G.A. **Alianças estratégias para o desenvolvimento sustentável**. In: Sociedade & Natureza, Uberlândia, **19** (2): 217-232, dez. 2007.

MARTINELLI, Antônio Carlos. **Empresa-cidadã: uma visão inovadora para uma ação transformadora**. In: IOSCHPE, Evelyn B. Terceiro setor: desenvolvimento social sustentado. São Paulo: Ed Paz e Terra, 1997.

MENEZES, E. M.; SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. Ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em 23/05/2011.

MILANI FILHO, Marco Antônio Figueiredo. **Responsabilidade Social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação**. Revista contabilidade e finanças. vol.19, n.47. São Paulo. Maio, 2008.

MORETTI, S. L. A.; CAMPANARIO, M. A. **A Produção Intelectual Brasileira em Responsabilidade Social Empresarial – RSE sob a Ótica da Bibliometria**. RAC, Curitiba, v.13, Edição Especial, art. 5, Junho 2009. p. 68-86.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. **ANÁLISE DE CONTEÚDO TEMÁTICO CATEGORIAL: UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO**. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/dez; 16(4):569-76. Disponível em <<http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a19.pdf>>. Acesso em 23/05/2011.

SILVA, Reinaldo. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001. 523 p.

VEIGA, J. E. **Territórios para um desenvolvimento sustentável**. In: Territórios, Ciência & Cultura, n. 58, jan./mar. São Paulo: 2006.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de pesquisa em administração**. 10ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

ZAMBOIN, M. E. **A avaliação como instrumento de gestão em projetos de responsabilidade social corporativa**. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística Básica**. 2.ed.São Paulo: Atlas, 1985

APÊNDICES

Apêndice A: Roteiro de entrevista com o líder comunitário

Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da

Informação e Documentação – FACE

Departamento de Administração – ADM

- a) Quais são os principais fatores que levam ao aumento na produção do leite?
- b) Após o início do uso da tecnologia social, as condições de trabalho dos produtores melhoraram?
- c) Você acha que os produtores ainda vão irão buscar melhores condições de vida na cidade ou a tendência é que permaneçam no campo, trabalhando em suas propriedades?
- d) As condições na casa aonde a família dos produtores vivem, melhoraram após a implementação da tecnologia?
- e) Você acha que no futuro serão criados novos postos de trabalho nas propriedades que se utilizam da tecnologia?
- f) Então você acha que a melhor opção de futuro para os produtores é continuar usando a tecnologia em suas propriedades?

Apêndice B: Questionário

Boa Tarde, meu nome é Bruno Andrade e sou estudante do curso de Administração da Universidade de Brasília.

Estou desenvolvendo um trabalho sobre a Tecnologia Social do Balde Cheio, implantada nesta comunidade, e gostaria de fazer algumas perguntas. Levam apenas 5 minutos. O (a) Senhor (a) poderia responder?

1 - Houve aumento da produção na minha propriedade após a implantação da Tecnologia Social.

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

2 – Após a implantação da tecnologia do Balde Cheio em minha propriedade, a renda da família melhorou?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

3 – Sobre as condições de vida da família na propriedade – na casa onde a família vive – houve melhorias após a implantação da Tecnologia Social?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

4 - Foram criados novos postos de trabalho na propriedade depois da implantação da Tecnologia Social?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

5 – Desejo continuar utilizando a Tecnologia pelos próximos anos?

- a) Sim

- b) Não
- c) Não sei

6 – Hoje há melhores condições de trabalho para minha família na minha propriedade do que na cidade?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei

7- Hoje em dia, prefiro continuar trabalhando na zona rural ao invés de ir tentar uma vida melhor na cidade?

- a) Sim
- b) Não